

Leia o texto abaixo.

**Escolas off-line têm desempenho inferior**

Levantamento feito pelo Ministério da Educação (MEC) descobriu que as escolas que usam computadores sem conexão com a Internet não ganham em desempenho. Ao contrário, chegam a ter piores notas médias em provas oficiais. O estudo foi feito tomando por base as notas obtidas por alunos brasileiros de 4ª série no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A conclusão do trabalho é que o acesso à rede mundial melhora os resultados dos estudantes em 5,5 pontos.

*NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril. n. 208. dezembro, 2008. (P120008A9\_SUP)*

(P120008A9) A informação principal desse texto é

- A) o MEC pesquisou o desempenho de alunos de 4ª série.
- B) o estudo foi feito com base nas notas dos alunos no Saeb.
- C) a Internet está ao alcance da maioria dos alunos brasileiros.
- D) o aluno com acesso à rede mundial tem melhores notas.
- E) a escola brasileira ainda está carente de tecnologia.

Leia o texto abaixo.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6279

Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira37.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010. (P100194EX\_SUP)

(P100194EX) Nesse texto, o efeito de humor está

- A) na expressão do cachorro dormindo.
- B) na interpretação feita por Franjinha.
- C) no comentário da mãe no segundo quadrinho.
- D) no fato do menino dormir com o cachorro.

Leia o texto abaixo.

UM DIA DE PROFESSOR

## “E Dom Pedro tirou a espada e gritou...”

Eu lecionava para crianças de 7 anos. O desenho do personagem He-man com sua poderosa espada de Greyskull – era febre entre a garotada.

Na semana da Pátria, eu estava empolgadíssima, falando sobre a Independência do Brasil. Contava sobre a chegada de Dom Pedro às margens do riacho do Ipiranga, onde havia ocorrido o grito da Independência. Diante da classe atenta, eu gesticulava, dando um colorido especial ao episódio:

– Dom Pedro, indignado, tirou a espada e disse...

Nesse momento, um aluno se antecipou e, do meio da sala, gritou:

– Pelos poderes de Greyskull!!!

Parei espantada, olhei para ele e caí na gargalhada – acompanhada, é claro, pelo restante da classe.

FELISMINA DALVA TEIXEIRA, dalvafelis@uol.com.br



Revista Nova Escola, n.º182, maio de 2005, p.6.

(P11298SI) Nesse texto, o humor é provocado

- A) pela atitude desinibida da professora.
- B) pela frase atribuída a Dom Pedro.
- C) pelo gesto heroico de Dom Pedro.
- D) pelo desempenho dos estudantes na sala.
- E) pela divergência entre a professora e os alunos.

Leia o texto abaixo.

|    |   |
|----|---|
|    | A gente pode morar numa casa mais ou menos, numa rua mais ou menos, numa cidade mais ou menos, [...].   |
|    | A gente pode dormir numa cama mais ou menos, comer um feijão mais ou menos, ter um transporte mais ou menos, e até ser obrigado a acreditar mais ou menos no futuro.                                    |
| 5  | A gente pode olhar em volta e sentir que tudo está mais ou menos...<br>TUDO BEM!  |
|    | O que a gente não pode mesmo, nunca, de jeito nenhum...<br>é amar mais ou menos, sonhar mais ou menos, ser amigo mais ou menos, namorar mais ou menos, ter fé mais ou menos, e acreditar mais ou menos. |
| 10 | Senão a gente corre o risco de se tornar uma pessoa mais ou menos.  |

XAVIER, Chico. Disponível em: <<http://www.pensador.info/frase/MjYzMzM>> Acesso em: 15 jun. 2010. Fragmento. (P100170B1\_SUP)

(P100172B1) As reticências empregadas em “A gente pode olhar em volta e sentir que tudo está mais ou menos...” (l. 5) sugerem

- A) alerta.
- B) desencanto.
- C) fúria.
- D) hesitação.
- E) omissão.

Leia o texto abaixo.

| <b>Sobre o milho</b> |  |
|----------------------|--|
| 5                    | <p>No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.</p> <p>Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.</p> |
| 10                   | <p>Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.</p> <p>O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.</p>   |

*Revista Vida Natural e equilíbrio*, Editora Escala, número 19. p. 25. (P120064A9\_SUP)

(P120064A9) Os parênteses em “(cuidado com o sódio, inimigo do coração).” inserem no texto uma

- A) advertência.
- B) explicação.
- C) fundamentação.
- D) inovação.
- E) ironia.

Leia o texto abaixo.

| Porquinho-da-índia |   |
|--------------------|---|
| 5                  | Quando eu tinha seis anos<br>Ganhei um porquinho-da-índia.<br>Que dor de cabeça me dava<br>Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!<br>Levava ele pra sala<br>Pra os lugares mais limpinhos<br>Ele não gostava:<br>Queria era estar debaixo do fogão.<br>Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas... |
| 10                 | – O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.   |

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. (P090403B1\_SUP)

xx) (P090403B1) No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), “bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica

- A) afetividade.
- B) deboche.
- C) desconsideração.
- D) insatisfação.

Leia o texto abaixo.

**Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala**

Pois é. U português é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti descobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Um português não. É só prestátenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muito diferenti. Qui bom qui a minha língua é o português. Quem soubé falá sabi iscrevê.

SOARES, Jô. *Veja*. 28 nov. 1990. p.19. (P090167A8\_SUP)

(P090167A8) Nesse texto, o autor mudou a grafia da maioria das palavras. Esse recurso foi utilizado com o objetivo de

- A) criticar as pessoas que não escrevem certo.
- B) escrever as palavras no idioma espanhol.
- C) mostrar que não escrevemos como falamos.
- D) problematizar a leitura e a compreensão.

Leia o texto abaixo.

| Tem gente que vê e tem gente que não vê |  |
|---|--|
| 5                                       | <p>Camila ouviu quando ônibus passou em frente à casa da tia Eulália. Foi até a varanda e sentou-se na cadeira de balanço: dali podia enxergar o campinho e o veículo estacionado. De jeito nenhum perderia o espetáculo. No Rio já vira circos enormes, com elefantes, feras e artistas internacionais, mas o que aquele prometia era diferente: a possibilidade de sair da mesmice. Estava há pouco mais de três semanas passando férias com a tia. Gostava de Sumidouro, mas era realmente um lugar monótono. E depois da briga com Xando as perspectivas tinham ficado ainda piores.</p> |
| 10                                      | <p>Foi contar à tia. Que coisa, um barulho daqueles e ela não tinha ouvido!<br/>Chamou-a até a varanda. Ficou um tempo apontando pro campinho, mostrando: olha lá, bem ali por trás daquelas árvores, não tá vendo? Não é possível, olha! Uma lona azul, amarela e vermelha!</p>   |
| 15                                      | <p>Tia Eulália riu.<br/>– Você tem tanta imaginação que às vezes me espanta!<br/>Não fazia mal. Se tia Eulália não via era porque precisava trocar de óculos. O circo estava ali, no meio do campinho, ao lado do ônibus, o alto falante berrando sem parar: “Hoje, às oito da noite, não percam Nicolais de Chambéry, alquimista e mago que rivalizou com todos os sábios da Idade Média, e mais, muito mais para espanto dos olhos e maravilha de imaginação!”</p>   |
| 20                                      | <p>Camila foi até o quarto e olhou dentro da bolsa azul. Ainda bem que não gastara todo o dinheiro – o que sobrou certamente pagaria a entrada. Hoje, oito da noite, com ou sem tia Eulália.</p>   |

CALADO, Ivanir. *O lago da memória*. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 1996. (P110045B1\_SUP)

(P110045B1) Nesse texto, o uso das expressões “...olha lá...”, (ℓ. 9-10); “...não tá vendo?”, (ℓ. 10); “...olha!...”, (ℓ. 10) é um recurso que conota

- A) ansiedade.
- B) ignorância.
- C) impaciência.
- D) incredibilidade.
- E) indisciplina.



Leia o texto abaixo.

| SEJA FELIZ E PRONTO... |   |
|------------------------|---|
|                        | A idiotice é vital para a felicidade. Gente chata essa que quer ser séria, profunda e visceral sempre.  |
|                        | A vida já é um caos, por que fazemos dela, ainda por cima, um tratado? Deixe a seriedade para as horas em que ela é inevitável: mortes, separações, dores e afins.      |
| 5                      | No dia a dia, pelo amor de Deus, seja idiota! Ria dos próprios defeitos. E de quem acha defeitos em você.   |
|                        | Quem disse que é bom dividirmos a vida com alguém que tem conselho pra tudo, soluções sensatas, mas não consegue rir quando tropeça?                                    |
|                        | Ha ha ha ha ha ha ha ha!  |
| 10                     | Alguém que sabe resolver uma crise familiar, mas não tem a menor ideia de como preencher as horas livres de um fim de semana?   |
|                        | É bem comum gente que fica perdida quando se acabam os problemas. E daí, o que elas farão se já não têm por que se desesperar?  |
|                        | Tudo que é mais difícil é mais gostoso, mas... A realidade já é dura; piora se for densa.   |
| 15                     | Dura, densa, e bem ruim.  |
|                        | Brincar é legal. Entendeu?  |
|                        | Esqueça o que te falaram sobre ser adulto, tudo aquilo de não brincar com comida, não falar besteira, não ser imaturo, não chorar, não andar descalço, não tomar chuva. |
| 20                     | Pule corda! Adultos podem (e devem) contar piadas, passear no parque, rir alto e lamber a tampa do iogurte.   |
|                        | Ser adulto não é perder os prazeres da vida – e esse é o único “não” realmente aceitável. Teste a teoria.   |
|                        | “A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios”. “Por isso cante, chore, dance e viva intensamente antes que a cortina se feche”.                                 |
| 25                     | Seja você mesmo sempre e VIVA A VIDA!!!!  |

JABOR, Arnaldo. Disponível em: <[http://www.pensador.info/cronicas\\_engracadas/2/](http://www.pensador.info/cronicas_engracadas/2/)> Fragmento. \*Adaptado. Reforma Ortográfica. (P110015B1\_SUP)

(P110040C2) No trecho “No dia a dia, **pelo amor de Deus**, seja idiota!” (l. 5), o uso da expressão em destaque indica

- A) um conselho.
- B) um desejo.
- C) uma ironia.
- D) uma ordem.
- E) uma súplica.

Leia o texto abaixo.

| <b>O suor e a lágrima</b> |  |
|---------------------------|--|
| 5                         | <p>Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.</p> <p>Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.</p>  |
| 10                        | <p>O engraxate era gordo e estava com calor – o que me pareceu óbvio. Elcguiu meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.</p> <p>Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante. Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se – caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.</p> |
| 15                        | <p>E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados. Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.</p>   |
| 20                        | <p>Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.</p>   |

CONY, Carlos Heitor. Disponível em: <<http://www.releituras.com/cony>>. Acesso em: 28 mar. 2010. (P090172EX\_SUP)

(P090499EX) Nesse texto, há um exagero no trecho:

- A) "...o voo estava atrasado,...". (l. 3)
- B) "...quando posso estou sempre de tênis.". (l. 9)
- C) "...e com ele enxugou o próprio suor,...". (l. 11-12)
- D) "...o suor inundaria o meu cromo italiano.". (l. 14)

Leia o texto abaixo.

| AMIGOS DO PEITO |  |
|-----------------|--|
|                 | Todo dia eu volto da escola<br>com a Ana Lúcia da esquina.<br>Da esquina não é sobrenome,<br>é o endereço da menina.             |
| 5               | O irmão dela é mais velho<br>e mesmo assim é meu amigo.<br>Sempre depois do almoço,<br>ele joga bola comigo.                     |
| 10              | Já o Carlos Alberto, do lado,<br>(do lado não é nome também)<br>tem uma bicicleta legal,<br>mas não empresta pra ninguém.        |
| 15              | O bairro onde moro é assim,<br>tem gente de tudo que é jeito.<br>Pessoas que são muito chatas,<br>e um monte de amigos do peito: |
| 20              | o Bruno do prédio da frente,<br>o Ricardo do sétimo andar,<br>o irmão da Lúcia da esquina,<br>o filho do dono do bar.            |
|                 | O nome completo deles<br>eu nunca sei, ou esqueço.<br>Amigo não tem sobrenome:<br>amigo tem endereço.                            |

THEBAS, Cláudio. *Amigos do Peito*. Belo Horizonte: Formato, 1996. (P090393B1\_SUP)

xx) (P090446B1) Nesse texto, para manter o ritmo e a musicalidade, o autor utiliza

- A) aproximação de sentidos.
- B) gradação de ideias.
- C) palavras novas.
- D) semelhança sonora.